

hojemacau

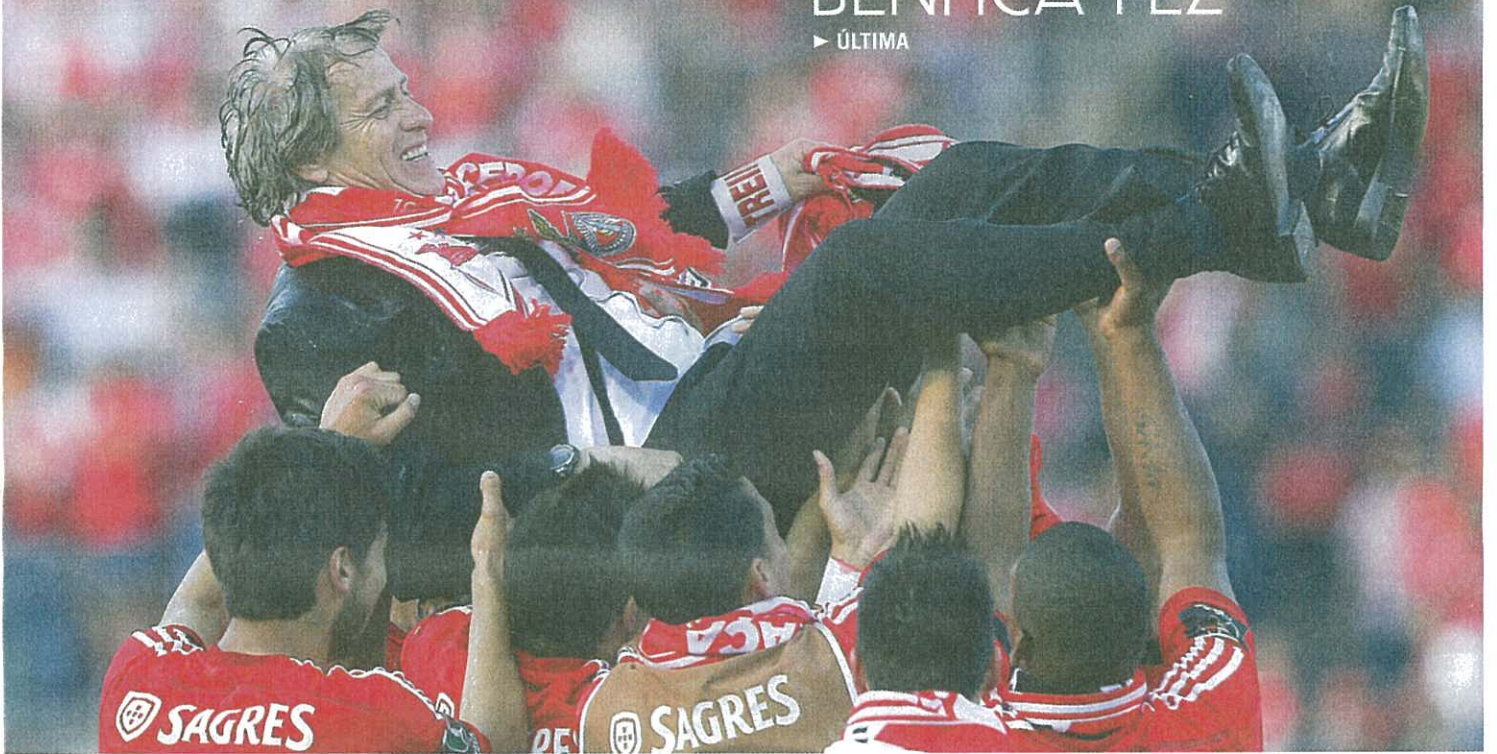


FORAM 3 AS CONTAS QUE O BÉNFICA FEZ

► ÚLTIMA



AGÊNCIA COMERCIAL PICO - 28221006



CAVACO SILVA

Este nome de Macau...

► VISITA PÁGINAS 2 A 5

EUROPA DIZ QUE ERA O MÍNIMO...

A inexistência de um salário mínimo em Macau surpreendeu a União Europeia, que o expressa num relatório. Afinal, tal prática é comum em toda a China. Com exceção de uma pequena região especial...

▲ PÁGINA 6

☎: 2823 6363
www.macaudragonboat.com

澳門國際龍舟賽 2014
Regatas Internacionais de Barcos- Dragão de Macau
Macau International Dragon Boat Races

南灣湖水上活動中心
Centro Náutico da Praia Grande
Nam Van Lake Nautical Center

31/5, 1-2/6

PRESIDENTE CONDECORA SEIS PERSONALIDADES DE MACAU

“Os embaixadores de Portugal”

LEONOR SÁ MACHADO
leonor.machado@hojemacau.com.mo

N a sua intervenção dirigida à comunidade portuguesa de Macau, que se realizou na Torre de Macau, o presidente Cavaco Silva disse que todos os portugueses da RAEM são “embaixadores de Portugal”, uma vez que representam uma parcela significativa do país.

No mesmo encontro, o Presidente condecorou seis personalidades de Macau, incluindo a presidente da Casa de Portugal, Amélia António, o presidente da Assembleia-geral da Associação dos

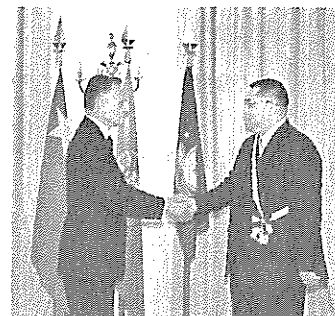
Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau (APO-MAC), Jorge Fão, o deputado e presidente da Associação de Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM), José Pereira Coutinho, o presidente do Instituto Cultural de Macau, Guilherme Ung Vai Meng, o cônsul-honorário de Portugal em Hong Kong, Ambrose Sou Shu Fai e, finalmente, Rui Cunha, presidente da fundação de nome homónimo.

Amélia António não considera a sua condecoração como algo individual. Afirmo, antes, que é “uma forma de reconhecer que, em Macau,

há uma comunidade que trabalha para um bem comum, a mesma que “tem mantido a cultura portuguesa viva e que dá o seu contributo para que se continue a defender a língua portuguesa e os interesses da comunidade” lusa em Macau, acreditando ser parte do “rostro” dos portugueses residentes em Macau. Confessou ao HM que “ainda não é possível fazer um balanço dos frutos” da visita de Cavaco Silva, porque “as informações não são muitas”. Para Amélia António, os eventuais benefícios serão vistos “na área económica, cultural e nas relações com a China”, rematando que “são

coisas que, a longo prazo, se poderão ou não vir a sentir”.

Também Pereira Coutinho considerou que a sua condecoração “é colectiva, porque uma só pessoa não consegue fazer tanta coisa”, referindo-se aos trabalhos que têm vindo a ser desenvolvidos na ATFPM e na AL. Contudo, acrescentou que “ainda há muito a fazer em Macau. É preciso ter algumas precauções porque estamos demasiado dependentes do jogo. A diversidade económica tem que ser feita, custe o que custar. Caso contrário, os jovens só têm duas saídas: ser funcionários públicos ou trabalhar no sector do jogo”. ◀



ORDEM DE MÉRITO PARA CHUI SAI ON

Chui Sai On partilhou este fim-de-semana “com Macau e com a população” a Grã-Cruz da Ordem de Mérito que lhe foi atribuída por Cavaco Silva. Numa cerimónia na residência do cônsul-geral de Portugal, Chui Sai On agradeceu ao presidente da República portuguesa a condecoração e lembrou que entre Macau e Portugal “existem laços históricos, laços fortes de amizade e de cooperação”. Para Chui Sai On, a visita de Cavaco Silva iniciada no sábado é uma “oportunidade e um sinal para confirmar esta continuação de cooperação e de amizade”. O Chefe de Estado recordou o passado de Fernando Chui Sai On na sua vida política, como deputado à Assembleia Legislativa, e associativa e social para justificar a atribuição da condecoração com a Grã-Cruz da Ordem de Mérito ao actual chefe do Governo local. “Há mais de 20 anos que o seu vínculo afectivo com Portugal se vem sedimentando”, disse Cavaco Silva ao salientar que o Chefe do Governo “sempre teve a participação intensa na vida económica e social do território, teve parte activa na preparação da Lei Básica e nas negociações que levaram à transferência da Administração”, sublinhou. Por outro lado, o Chefe de Estado não esqueceu que “Macau é casa de muitos portugueses, que aqui vivem, aqui trabalham, aqui instalaram as suas famílias e são bem acolhidos. “Ao longo destes 15 anos, o doutor Fernando Chui Sai On sempre apoiou firmemente esta comunidade portuguesa, impulsionou a sua participação activa e empenhada nas estratégias de desenvolvimento definidas pelo Executivo ao mesmo tempo que lhe reconheceu a competência, o espírito empreendedor, a verticalidade e o profissionalismo que a caracterizam”. Cavaco Silva justificou ainda a condecoração com o apoio de Chui Sai On à divulgação da cultura portuguesa, ao apoio da disseminação do português, razões que ponderaram à distinção do líder do Governo de Macau.



Visita de Lima: “Um marco na relação”

O ministro António Pires de Lima disse ao HM que o balanço da visita oficial “é positivo”, já que “correu muito bem, tanto do ponto de vista político, como empresarial”. O ministro da Economia considera que os encontros e contactos que seguiu mais de perto “foram extraordinariamente positivos”, pois “Portugal é um país bastante aberto ao investimento chinês e isso foi claramente reconhecido pelas autoridades” da China.

Quanto a Portugal, confessou ao HM que o estado da balança comercial portuguesa não é ainda o ideal, reforçando que “é preciso aumentar os nossos níveis de ex-

portação e levar muito mais turismo chinês a Portugal”. É a primeira vez que pisa solo macaista e admite ter ficado “deslumbrado” com o território e que sentiu “uma enorme afectividade e carinho na relação entre as autoridades regionais e o Chefe de Estado português”, considerando que é “um óptimo sinal de como o território fez a transição” de soberania.

Sobre esta visita, o ministro comentou que, embora intensa, “foi muito importante” para estabelecer “um marco na relação entre os dois países”, que “agora tem que ser bem aproveitada pelos portugueses”, acrescentou. ◀

“Unidos pela poesia”, diz Ung

O presidente do Instituto Cultural de Macau, Guilherme Ung Vai Meng, invocou ontem a união de duas “nações que amam intensamente a poesia”, no lançamento do livro “100 sonetos de Luís Vaz de Camões”. Ung Vai Meng disse também que existe, por parte do povo chinês, uma “grande admiração por exímios poetas” como Camões, Fernando Pessoa e Camilo Pessanha. O instituto tem “servido de ponte entre as culturas”, com o objectivo de dar a conhecer as obras

portuguesas e chinesas a pessoas de diferentes idiomas, disse Ung Vai Meng, sublinhando a importância da “produção, tradução, publicação e divulgação das obras literárias”. “Embora a China e Portugal tenham estabelecido relações diplomáticas oficialmente há apenas 35 anos, os seus povos relacionam-se há mais de meio milénio”, e esses laços têm permitido “ultrapassar as divergências políticas e as diferenças culturais” dos dois povos, sublinhou Ung Vai Meng. ◀

Os sonetos abandonados

DURANTE a cerimónia de lançamento da obra “100 sonetos de Luís Vaz de Camões” em língua chinesa, que aconteceu na galeria do Tap Seac, o presidente do Instituto Cultural, Guilherme Ung Vai Meng, disse que “a poesia de Camões constitui tanto um património precioso do povo português, como uma pérola brilhante no tesouro da literatura mundial”.

Embora Cavaco Silva tivesse estado presente durante o discurso de Ung Vai Meng, acabou por abandonar o evento a meio, faltando à sessão de declamação de poemas, o que fez com que duas crianças declamassem os poemas para um público quase inexistente. ◀

PEQUIM ENDURECE CONTROLO SOBRE TRANSACÇÕES INTERBANCÁRIAS

Ataque à “banca paralela”

A China anunciou novas leis que intensificam o controlo sobre as operações interbancárias, regulações que incluem a limitação do volume e do vencimento dos créditos, com o objectivo de conter os riscos financeiros do país e apoiar “a economia real”.

Segundo um comunicado conjunto, publicado na sexta-feira,

dos cinco grandes reguladores financeiros do gigante asiático, incluindo o Banco Popular da China, vão ser introduzidas 18 novas medidas para controlar a “banca paralela”, um problema que, segundo vários analistas, ameaça a estabilidade do sistema financeiro chinês.

“O rápido crescimento dos negócios interbancários desem-

penhou um papel importante na facilitação da gestão da liquidez e melhorou a alocação de recursos (...), mas alguns dos negócios deveriam ter tido uma maior regulação”, indica o comunicado.

Neste sentido, os reguladores admitem que a informação sobre algumas operações “não foi suficiente” e que algumas empresas “evadiram a regulação financeira”.

A nova normativa estabelece padrões mais restritos e medidas de controlo de risco nas operações interbancárias.

“A gestão de riscos não é feita adequadamente e não encaixa com o ajuste do país às suas políticas macroeconómicas”, disse o PBOC, que vai obrigar todos os bancos a criar uma divisão específica para operar os seus negócios interbancários.

A nova regulação vai ser aplicada a empréstimos, depósitos, pagamentos e outras transacções financeiras entre bancos e outras instituições financeiras do gigante asiático. ◀

TAIWAN TESTA FÁRMACO CONTRA ARRITMIA COMO TRATAMENTO PARA CANCRO DO FÍGADO

Uma nova esperança



A equipa de especialistas descobriu que o fomento da autofagia aumenta as probabilidades de sobrevivência dos pacientes com cancro do fígado, num estudo com 46 doentes e desde então que procura medicamentos que produzam este efeito.

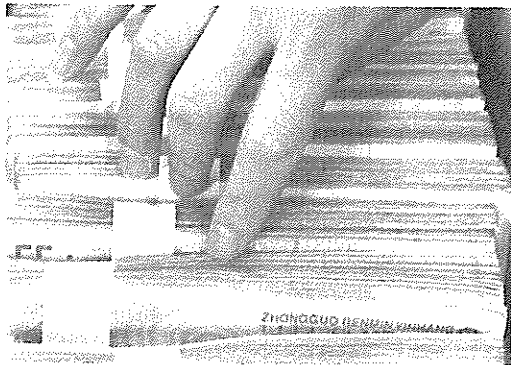
Após realizar testes clínicos em animais com diversos tipos de medicamentos, a equipa de Taiwan concluiu que a amiodarona era a mais eficaz em induzir a autofagia e a combater o crescimento dos tumores do fígado.

Actualmente, os investigadores estão a levar a cabo análises a pacientes, esperando resultados positivos para que seja aprovada a comercialização da amiodarona como tratamento anti-cancerígeno.

O custo do tratamento do cancro hepático com amiodarona será 200 vezes inferior ao dos fármacos actuais e causará menos efeitos secundários, disse Liu Hsiao-sheng, citado pela agência Efe. ◀

UMA equipa de investigadores de Taiwan realizou, com êxito, testes clínicos em animais com amiodarona, um fármaco utilizado contra arritmia cardíaca, como tratamento eficaz contra o cancro do fígado.

A amiodarona combate os tumores no fígado por via do fomento da autofagia, o processo através do qual as células se desfazem em componentes desnecessários, explicou ontem o professor de Imunologia e Microbiologia da Universidade Cheng Kung, Liu Hsiao-sheng, que lidera a equipa de especialistas.



澳門特別行政區政府
Direcção da Região Administrativa Especial de Macau
旅遊局
Direcção dos Serviços de Turismo
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO
ANUNCIO

A Região Administrativa Especial de Macau, através da Direcção dos Serviços de Turismo, faz público que, de acordo com o Despacho do Ex.º Senhor Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, de 23 de Abril de 2014, se encontra aberto concurso público para adjudicação do “Serviço de aluguer de barcaças e barcos de apoio destinados ao 26.º Concurso Internacional de Fogo de Artifício de Macau”

- Entidade que dá a prestação de serviços a concurso: Direcção dos Serviços de Turismo.
- Modalidade do concurso: Concurso público.
- Objecto dos serviços: aluguer de barcaças e barcos de apoio destinados ao 26.º Concurso Internacional de Fogo de Artifício de Macau.
- Prazo de execução: Obedecer às datas constantes no Caderno de Encargos.
- Prazo de validade das propostas: O prazo de validade das propostas é de noventa dias, a contar da data do encerramento do acto público do concurso.
- Caução provisória: MOP64 000,00 (sessenta e quatro mil e quatrocentos), a prestar mediante garantia bancária ou depósito em numerário, em nome de caixa ou cheque visado, em nome da Direcção de Serviços de Turismo, efectuado directamente na Divisão Financeira da Direcção dos Serviços de Turismo ou no Banco Nacional Ultramarino de Macau, através de depósito à ordem do Fundo de Turismo, na conta número: T80039111191 devendo ser especificado o fim a que se destina.
- Caução definitiva: 4% do preço total da adjudicação.
- Preço base: Não há.
- Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Balcão de Atendimento da Direcção dos Serviços de Turismo, sita em Macau, na Alameda Dr. Carlos d'Assumpção, n.º 335-341, Edifício Hotline, 12.º andar até às 17:45 horas do dia 3 de Junho de 2014.
- Local, dia e hora do acto de abertura das propostas: pelas 10:00 horas do dia 4 de Junho de 2014 no Auditório da Direcção dos Serviços de Turismo, sito no 14.º andar da sua sede.

Os concorrentes ou os seus representantes legais deverão estar presentes no acto público de abertura das propostas para os efeitos de apresentação de eventuais reclamações ou para esclarecimento de eventuais dúvidas dos documentos apresentados a concurso, nos termos do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 63/85/M, de 6 de Julho.

Os concorrentes ou os seus representantes legais poderão fazer-se representar por procurador devendo, neste caso, apresentar procuração notarial conferindo-lhe poderes para o acto de abertura das propostas.

- Adiamento: Em caso de encerramento dos serviços públicos por motivo de força maior, o termo do prazo de entrega das propostas, a data e a hora de abertura de propostas serão adiados para o primeiro dia útil imediatamente seguinte, à mesma hora.
- Críticas de apreciação das propostas:

Critérios de adjudicação	Factores de ponderação
Preço	50%
Experiência do concorrente	20%
Maior garantia de segurança e eficiência na prestação do serviço	20%
Maior flexibilidade dos prazos na prestação do serviço	10%

- Local, dia, horário para a obtenção da cópia e exame do processo do concurso:
Local: Balcão de Atendimento da Direcção dos Serviços de Turismo, sita em Macau, na Alameda Dr. Carlos d'Assumpção, n.º 335-341, Edifício Hotline, 12.º andar; além disso ainda se encontra igualmente patente no website da Direcção dos Serviços de Turismo (<http://industry.macaotourism.gov.mo>), podendo os concorrentes fazer “download” do mesmo.
Dia e horário: Dias úteis, desde a data da publicação do respectivo anúncio até ao dia e hora limite para entrega das propostas e durante o horário normal de expediente.
Direcção dos Serviços de Turismo, aos 5 de Maio de 2014.

A Directora dos Serviços
Maria Helena de Senna Fernandes

日漸成熟的反思
REFLECTIONS ON THE PAST
REFLECTIONS AT SUNSET
MA FUNDACÃO RUI JUNHA
百利保基金會

19.05.14
18:30
ENTRADA LIVRE
FREE ADMISSION
免費入場

IV ANNUAL REVIEW
OF MACAU GAMING LAW

AN EVENT IN THE FRAMEWORK OF THE INTERNATIONAL BUSINESS LAW MASTER AND POSTGRADUATE PROGRAM, FACULTY OF LAW, UNIVERSITY OF MACAU

ROSE DA FUNDACÃO RUI JUNHA - AV. DA PRAIA GRANDE, N.º 66, MACAU
玫瑰百利保基金會 (澳門南灣大馬路76號地下)

JEANNEBON HOBBE
Full Professor of Private Law School, Governance and Visiting Professor at the University of Macau

LEUNG REGULATORY AND POLITICAL UNIVERSITY BETWEEN MACAU AND THE CHINESE GAMING INDUSTRY

POR DE GODINHO
Visiting Associate Professor at the University of Macau

THE EXPANSION OF GAMING IN ASIA AND WHAT MACAU SHOULD DO ABOUT IT

RC 百利保基金會
UNIVERSITY OF MACAU
GREDDM
GAMING REGULATORY AND DEVELOPMENT BOARD

FELICITAÇÕES

Ao

DR. STANLEY HO

Pela inauguração do

“Auditório Dr. Stanley Ho”

no Consulado Geral de Portugal em Macau

por S. Exa. o Presidente da República Portuguesa

Prof. Aníbal Cavaco Silva

Cumprimentos de



澳門博彩股份有限公司
SOCIEDADE DE JOGOS DE MACAU, S.A.

FELICITAÇÕES

Aos Senhores

DR. AMBROSE SO e DR. RUI CUNHA

Por lhes ter sido conferido o Grau de

COMENDADOR DA ORDEM DO MÉRITO

da REPÚBLICA PORTUGUESA

por S. Exa. o Presidente da República Portuguesa

Prof. Aníbal Cavaco Silva

Cumprimentos de



澳門博彩股份有限公司
SOCIEDADE DE JOGOS DE MACAU, S.A.

Ostensivo ou subterrâneo, assim se sente a sua omnipresença. Nas ruas traseiras, já longe das luzes potentes dos casinos, escuta-se o marulhar incessante das pedras do *maljong*. Vem de bairros densos. Os jogadores acotovela-se em filas nas fronteiras para depois engordarem os casinos com uma febre moderada nos olhos. Em Macau não há *glamour*, nem *chic*, simplesmente se joga sem ostentação que não seja a do dinheiro. A roleta gira e os dados desocultam os seus números, as cartas saem de caixas onde reside o segredo: a indiferença.

V

Foi também o olhar indiferente de João Junqueiro que me fez reparar nele. Ou talvez um brilho estelar, muito tênue, longinquamente cintilando no fundo das suas pupilas embaçadas. Vou tentar descrever o mais fielmente possível como conheci João Junqueiro e travámos conhecimento. Bem sei que este é um dos pontos fortes da acusação. Não duvido, no entanto, da boa fé dos magistrados; acredito ser sua intenção fazer emergir a verdade. Por isso a pretendo contar, não omitindo nenhum detalhe que a memória me faculte. Devo confessar (e não interpretem mal esta confissão): um dos aspectos mais penosos de todo este processo foi o facto de ter perante mim pessoas de bem que duvidavam da minha honestidade. Ainda pior: esta desconfiança desconcertou-me, emprestou um ar vacilante aos meus argumentos, transformou álbis seguros em episódios sem relevância, nos quais se fez mais serem invenções de um culpado que o relato de um inocente, sobretudo por estar ausente, no meu modo titubeante de contar, a descontração habitual dos que nada têm para esconder; nos olhos dos magistrados bailou sempre um sorriso de incredulidade que

quase me tentava dar-lhes razão (pois não a têm eles normalmente?) e me faz sentir culpado; por cansaço ou profundo tédio, para me ver livre de tudo isto, pensava em assinar uma qualquer confissão.

Repeti milhares de vezes durante os amáveis mas persistentes interrogatórios, conduzidos pelo inspector Lúcio Marques, nunca ter conhecido ou contactado João Junqueiro antes de desembarcar em Macau. Aliás, não pretendo aqui ironizar. Nos gabinetes da Polícia Judiciária nem sequer existiu alguma vez o chamado "mau", o polícia ameaçador e violento. Pelo contrário, fui sempre tratado com a máxima consideração. Por exemplo: ofereciam-me assiduamente café, uísque, por vezes biscoitos. Bom... a verdade é mesmo esta: travei conhecimento com esse personagem do modo que passo a relatar.

No Casino Lisboa, a sua figura contrastava com a dos outros jogadores, chineses na sua imensa maioria. Nem alto nem baixo, a pose era curvada como se pretendesse não ser visto ou estivesse prestes a desaparecer. Devia rondar os trinta anos, mas os seus gestos pareciam ainda a um estudante pretensioso que deixou há uma semana a faculdade. Vestia uma camisa branca e calças indefiníveis. Não jogava. Seguiu os acontecimentos da banca francesa. Aproximei-me e, com toda a naturalidade, perguntei:

– Não joga?

Ele voltou-se e respondeu como se esperasse pela minha presença, como se fôssemos dois velhos conhecidos e cúmplices, num passeio pelo casino.

– Não. Gosto de ver a sequência.

– Qual sequência?

João parecia agora encher-se de paciência.

– Neste jogo existem três dados. Se a sua soma é igual ou superior a 11, chamam-lhe o Grande;

se é inferior, chamam-lhe Pequeno. Quem acerta ganha o montante que apostou.

Calava-se. Pensei que o aborrecia. Isso não me espantava: até à minha chegada ele era o único ocidental naquela sala; agora não só alguém lhe dirigia a palavra como ainda lhe fazia perguntas de principiante. Resolvi afastar-me mas não tive tempo para isso. Ele continuava:

– Refito-me à sequência dos números que vão saindo e às consequentes apostas dos jogadores. Sabe que há quem acredite numa certa regularidade e faça muitas contas; outros confiam num palpite.

Agora curvava-se um pouco na minha direção, como se me fosse confidenciar um segredo ou alguma informação importante.

– Num ou no outro caso, é tudo uma questão de sorte.

Endireitou-se e perguntou-me devagar (as sílabas escapavam-se-lhe dos lábios lentamente, suspiradas):

– E você, acredita na sorte?

Olhei para ele, desconfiado, sem saber se o havia de levar a sério. Não era a primeira vez que no Oriente alguém tentava gozar com a minha alienígena ignorância. Mas preferia dar-lhe o benefício da dúvida.

– Não, não acredito – e fiquei à espera. Ele suspirou, meio distraído:

– O que eu gosto mesmo é de ver confirmado o predomínio do caos e a derrota das leis.

Decididamente gostava deste rapaz. Estendi-lhe a mão.

– Chamo-me Raul Sempiterno.

– E é? – riu-se. – O meu nome é João. João Junqueiro. Desculpe a fraca piada.

– Não faz mal. Já estou habituado.

O jogo prosseguia; os croupiers lesto e indiferentes aos números, atentos às fichas coloridas.

Naquela mesa saía continuamente o Grande, para glúdio de uma menina de unhas longas.

– João, parece fácil ganhar aqui. Afinal, existem cinquenta por cento de hipóteses de acertar.

Ele encolheu os ombros e respondeu:

– É verdade. O problema é não saber quando apostar; e a tentação, alimentada pelos palpites certos, de aumentar a parada. Repare na espiral de puras coincidências, que gostamos de interpretar como regularidades: imagine que joga e perde; na vez seguinte aposta o dobro, se ganhar recupera o que perdeu, se voltar a perder, terá de voltar a apostar o dobro e assim sucessivamente, dependendo do seu capital inicial a capacidade de duplicar sempre a aposta. Quantas vezes pode um jogador perder de seguida num jogo em que há cinquenta por cento de hipóteses de acertar? Infinitas, acredite.

– Esse método até parece eficaz... – atrevi-me a comentar.

– A verdade é que não resulta e só utilizado por principiantes. Já assisti ao Grande sair dezasseis vezes. A partir da nona vez é óbvia a tentação de apostar uma soma astronómica no Pequeno. A lei das probabilidades quase grita que sairá na próxima. Mas não. A lei engana-se e os jogadores abandonam sobre a mesa montes de fichas impressionantes. Outros se aproximam, agora que a probabilidade vai aumentando até ser quase uma certeza. E também perdem. Quanto vezes poderá a sorte ludibriar a matemática? Esperou um momento, como se recuperasse o fôlego. Na mesa, o Grande voltava a sair pela sexta vez consecutiva. Um sorriso decorou-lhe os lábios e concluiu:

– A sorte fez aparecer a vida, a matemática escreveu um mundo morto.

(Continua na próxima semana)

A FUNDAÇÃO RUI CUNHA E A C&C ADVOGADOS CONGRATULAM O SEU PRESIDENTE E SÓCIO FUNDADOR, DR. RUI JOSÉ DA CUNHA, PELA CONDECORAÇÃO "COMENDADOR DA ORDEM DE MÉRITO" ATRIBUÍDA POR SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA, POR OCASIÃO DA VISITA OFICIAL À REPÚBLICA POPULAR DA CHINA E REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU.



官樂怡基金會
FUNDAÇÃO RUI CUNHA
For Macau, Hong Kong & Mainland China



C&C LAWYERS
公正律師事務所



GOVERNO NEGA FALTA DE APOIO

Saúde é um direito de todos

OS Serviços de Saúde (SS) emitiram ontem um comunicado onde reagem a críticas sobre o caso de atropelamento de uma jovem cuja família não tem, alegadamente, dinheiro para suportar todas as despesas hospitalares.

“Nos últimos dias circularam nas redes sociais comentários a propósito de um grave acidente de viação ocorrido (...) que causou a hospitalização de uma estudante (...) e que terá alegada falta de apoio por parte do Governo da RAEM. Os valores que foram alegados eram que as despesas médicas atingiam as 50 mil patacas por dia. Os SS são obrigados a esclarecer que todos os cidadãos estão protegidos pelo sistema de saúde de Macau”, pode ler-se no comunicado.

Os SS acrescentam ainda que “não existe nenhuma situação em que seja negado, aos cidadãos, o acesso ao tratamento médico por falta de condições económicas ou dificuldades financeiras para pagar a despesa de cuidados de saúde”.

“Compete ao Instituto de Acção Social (IAS) e ao Serviço de Acção Social do Centro Hospitalar Conde de São Januário a prestação de assistência social aos grupos com dificuldades económicas. Assim, neste contexto e tratando-se a situação de um acidente de viação é suposto que as viaturas envolvidas possuam seguros contra terceiros e, para além de que o responsável pelo acidente deverá assumir a respectiva responsabilidade”, explica o mesmo comunicado.

Os SS garantem que o director Lei Chin Ion já

entrou em contacto com o director do hospital Kiang Wu para garantir que são prestados cuidados médicos e que estes “não serão afectados por causa da dificuldade de pagamento da despesa médica”. O Governo garante ainda que o Kiang Wu “não exigiu ou exigirá à família do paciente o pagamento de qualquer despesa, tendo apenas entregue à família um documento dos actos médicos efectuados e o respectivo valor”. Além disso, “será a seguradora a garantir os pagamentos devidos através das eventuais indemnizações que possam ter lugar”.

SS NEGAM PROPOSTA DE AMPUTAÇÃO

Os SS emitiram entretanto um outro comunicado onde prestam esclarecimentos sobre um doente, de nacionalidade estrangeira, que foi tratado no hospital Conde de São Januário com uma “fasciite necrótica”, uma bactéria comedora de carne. “Os SS negam os rumores de que foi proposto ao paciente uma cirurgia de amputação ao doente conforme foi veiculado. O cirurgião plástico que acompanhou a situação propôs ao utente uma secção de desbridamento mais profundo. O médico, como lhe compete, informou o paciente das eventuais consequências inerentes à aplicação desta técnica cirúrgica (...) A decisão do doente passou por querer efectuar uma intervenção cirúrgica em Hong Kong. Os SS salientam, ainda, que a cirurgia à qual o paciente foi submetido em Hong Kong é em tudo semelhante à que foi proposta pelo cirurgião plástico do São Januário”, lê-se no comunicado. ◀

BENFICA GANHA TAÇA DE PORTUGAL E É O PRIMEIRO A VENCER AS TRÊS PROVAS

O imparável rio vermelho

CHAMPIONATO, Taça da Liga e Taça de Portugal. O Benfica ganhou esta época os três títulos possíveis, a nível nacional, um feito ímpar na história do futebol português. A única mácula na carreira dos encarnados terá sido a derrota na final da Liga Europa, nos penáltis, contra os espanhóis do Sevilla. Ainda assim, uma época para recordar.

Ontem no Jamor, para a final da Taça de Portugal, o Benfica apresentou Oblak; Maxi, Luisão, Garay, André Almeida; Salvio, Amorim, Enzo, Gaitán; Rodrigo e Lima. Por seu lado, o Rio Ave escalonou Ederson; Lionn, Marcelo, Rodriguez, Edimar; Filipe Augusto e Tarantini; Ukra, Braga e Pedro Santos; Ruben Ribeiro.

Durante a primeira parte, foi acentuado o domínio benfiquista, que culminou com um golo de Gaitan, com o pé direito, aos 20 mn de jogo. O Rio Ave tentava a espaço responder à pressão do Benfica, mas dificilmente chegava ao perigo à baliza de Oblak.

Depois do golo, o Rio Ave ainda esboçou uma reacção mas era rapidamente contrariado pelos jogadores encarnados. O Benfica também não conseguiu oportunidades claras de voltar a marcar, o que sentenciaria o jogo. Assim o Rio Ave foi para o intervalo ainda a sonhar.

E o sonho fazia sentido. No segundo tempo, o Rio Ave entrou dominante e perigoso. Por diversas vezes, ameaçou a baliza do Benfica, de forma perigosa. Contudo, a partir do meio da segunda parte o Benfica voltou a equilibrar o encontro, disfrutando de algumas oportunidades e segurando melhor o jogo a meio campo.

No entanto, até ao final do encontro, o Rio Ave foi



sempre mais contundente na disputa da bola, embora os seus avançados vacilassem na hora de desferir à baliza. Até ao final do encontro não houve mais nenhuma alteração no marcador.

Assim, o Benfica juntou, este domingo, a Taça de Portugal ao campeonato e à Taça da Liga, após derrotar, na final, disputada no Estádio Nacional, no Jamor, o Rio Ave, por 1-0, com um golo

de Gaitán, aos 20 minutos. Num jogo de sofrimento para os da Luz, bastaram os primeiros 45 minutos para Jorge Jesus conseguir, à segunda final consecutiva, o tão ambicionado troféu. ◀

CONGRATULATIONS TO

Dr. So Shu Fai, Ambrose

Dr. Rui José da Cunha

on being conferred as


Comendador da Ordem de Mérito

by the President of Portugal

With the compliments of

Leong On Kei, Angela

Li Chi Keung



澳門 凱旋門
L'ATC MACAU

